

QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Amanda de Brito Rangel Pereira (1); Yasminn Furtado de Lacerda Silva (1); Mayara Araújo Rocha (2); Inayara Caroline Lacerda Santos (3); Alexsandro Silva Coura (4).

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – brangelamanda@gmail.com (1), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – yasminn.lacerda@gmail.com (1), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – mayararj83@gmail.com (2), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – esperarnotempo@gmail.com (3), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – alexscoura@hotmail.com (4).

Resumo: Com o processo de envelhecimento populacional e transição epidemiológica, a idade avançada tornou-se um fator de risco. Neste panorama, as doenças neurais são de grande destaque, tal como a Doença de Alzheimer (DA). Assim, o aumento da qualidade de vida (QV) esta relacionado com a autonomia, neste aspecto, o presente estudo tem por objetivo descrever através da literatura como é a qualidade de vida de idosos com DA. Trata-se de uma revisão bibliográfica nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e SciELO, os descritores utilizados foram: “idosos”, “doença de Alzheimer” e “qualidade de vida”, e “AND” como operador booleano. Após a realização da pesquisa, obtiveram-se 703 artigos nas três bases de dados pesquisadas, porém apenas 5 foram selecionados de acordo com os critérios pre- estabelecidos. Os resultados revelaram que aspectos como: a realização de atividades de lazer, capacidade de autodeterminação, a pratica de atividade física e até mesmo a auto percepção podem influenciar na capacidade funcional e como consequência na QV. Assim, faz-se necessário a avaliação da qualidade de vida de idosos no contexto do cuidado, dada a sua importância.

Palavras-Chave: idoso, Doença de Alzheimer, qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento populacional é decorrente de uma redução na fecundidade e aumento da expectativa de vida, estima-se que o crescimento da população idosa seja de 2 a 4% ao ano, enquanto a população jovem diminui. (NARSI, 2008). Este processo se deve também as melhorias no saneamento básico, facilidade ao acesso a serviços de saúde e a busca pelo autocuidado também são fatores

contribuintes para essa longevidade (RAMOS, 1987).

Juntamente com a transição demográfica ocorreram mudanças nos padrões de adoecimento e de mortalidade da população. Assim, Omaran (1971) conceituou transição epidemiológica como um processo evolutivo de um perfil de morbimortalidade por doenças de cunho infeccioso para doenças circulatórias, neoplasias e causas externas, que são chamadas doenças crônico-degenerativas.

Com a ascensão das doenças crônico-degenerativas, a idade avançada é considerada fator de risco. Neste panorama, se destacam as doenças neurais, tais com a Doença de Alzheimer (DA) que se caracteriza pelo atrofiamento do cérebro e uma morte progressiva dos neurônios. Como também, a perda gradativa da memória e de outras funções, como a linguagem, conceito e julgamento, como consequência uma perda da qualidade de vida do indivíduo (LEMOS, 2006). Assim, a DA é responsável por 55% dos casos demenciais em pessoas acima de 65 anos (PAULA; ROQUE; ARAÚJO, 2008; FALCÃO.; MALUSCHKE, 2009).

Outrossim, o aumento da qualidade de vida está diretamente ligado à autonomia. Pois, um idoso que se cuida desempenha funções necessárias para a conservação de sua vida. A redução na autonomia de alguém com Alzheimer faz com que haja dependência de alguém para cuidá-lo (ABREU, FORLENZA, BARROS, 2005).

Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo descrever através da literatura como é a qualidade de vida de idosos com Alzheimer. Portanto, acredita-se na importância dessa produção científica, pois a mesma irá contribuir para embasamento teórico na construção de novas pesquisas. Como também, ajudará na concepção da

qualidade de vida do idoso com a doença de Alzheimer no contexto do cuidar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica que consiste na utilização de informações secundárias com o propósito de alcançar o objetivo proposto. Para levantamento da produção científica foi realizado buscas em bases de dados, tais como: LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online).

Para tanto, os descritores utilizados foram “idosos”, “doença de Alzheimer” e “qualidade de vida”, e “AND” como operador booleano. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos apenas em português, artigos disponíveis na íntegra e do período de 2010 a 2016. Já os critérios de exclusão foram: artigos duplicados em mais de uma base de dados e que fugissem do objetivo proposto.

RESULTADOS

Após a realização da pesquisa, obtiveram-se 703 artigos nas três bases de dados pesquisadas. Na LILACS, a pesquisa resultou em 27 artigos, dentre estes 5 selecionados de acordo com os critérios pré-

estabelecidos, na base da MEDLINE foram encontrados 676 estudos e apenas três se adequavam ao objetivo aqui proposto, porém, já selecionados na base anterior e por fim, na SCIELO não foram encontrados estudos. Para

compor a amostra da presente pesquisa foram selecionados 5 artigos, como demonstrado no fluxograma a seguir (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma dos artigos selecionados para compor a revisão. Campina Grande/PB.

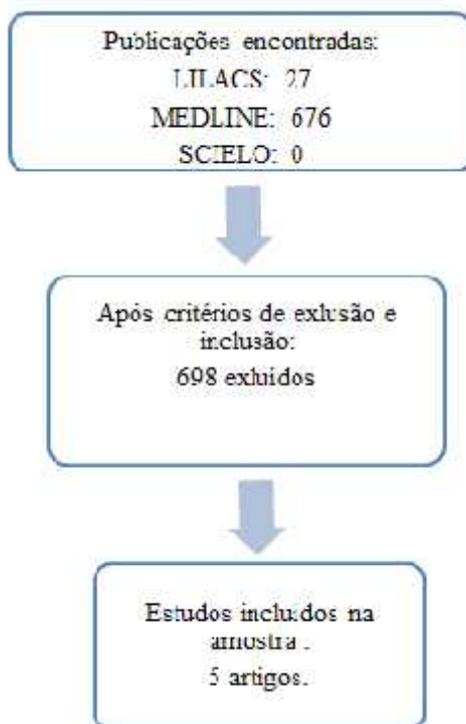


Tabela 1. Relação de publicações alusivas à qualidade de vida de idosos com Alzheimer, Campina Grande/PB (continua).

Título	Autores	Base de dados de origem/ ano de publicação	Resultados Encontrados
Qualidade de vida de idosos com doença de Alzheimer e de seus cuidadores (1)	BORGHI, A.C.; SASSÁ, A.H.; MATOS, P. C. B.; DECESARO, M.	LILACS, 2011.	A pesquisa se objetivou identificar a qualidade de vida (QV) do cuidador e a do idoso com Doença de Alzheimer (DA). Trata-se de um estudo de cunho descritivo-exploratório realizado com 50 idosos no município de Maringá, Paraná. A coleta de dados foi através

	N.; MARCON; S. S.		da Escala de Avaliação da Qualidade de Vida na Doença de Alzheimer. Os achados da pesquisa revelaram que a QV do próprio cuidador reflete no cuidado prestado e que deve ser considerado junto ao planejamento da assistência do idoso com Alzheimer.
Influência da doença de Alzheimer na percepção da qualidade de vida do idoso	INOUYE, K. ; PEDRAZZANI, E. S.; PAVARINI, S. C. I.	LILACS, 2010.	O estudo teve o objetivo de comparar a percepção geral e de cada dimensão de qualidade de vida (QV) de um grupo de idosos com Doença de Alzheimer (DA). A pesquisa foi realizada em São Carlos, São Paulo, a amostra foi composta por 53 idosos com a DA. A coleta de dados foi realizada através da Escala de Avaliação da Qualidade de Vida na Doença de Alzheimer. Os resultados mostraram que os idosos que possuem DA revelaram uma QV menor, assim, sugerindo que o Alzheimer influencia negativamente quanto à sua própria percepção da qualidade de vida.
Nível de atividade física, sono e qualidade de vida de pacientes com doença de Alzheimer	STEIN, A. M.; COSTA, J. L. R.; VITAL, T. M.; HERNANDEZ, S. S. ; GARU, M.; TEIXEIRA, C. V. L.; STELLA, F.	LILACS, 2012.	O estudo teve o objetivo analisar a relação entre nível de atividade física, distúrbios do sono e qualidade de vida em pacientes com Doença de Alzheimer (DA). Trata-se de um estudo exploratório e de natureza transversal, a amostra consistiu em 30 pacientes idosos diagnosticados com DA, foram utilizados três instrumentos, sendo estes: Questionário Baecke Modificado para Idosos, Mini Questionário do Sono e Escala de avaliação da qualidade de vida na Doença de Alzheimer, que foram respondidos pelo paciente e também pelo cuidador. Os resultados demonstraram que os cuidadores de pacientes mais ativos têm uma melhor qualidade de vida, não existindo relação entre o sono e a qualidade de vida e a pratica de atividade física em idosos com DA.
Envelhecimento e a doença de Alzheimer: reflexões sobre a autonomia e o desafio do cuidado	BURLÁ, C.; PESSINI, L.;SIQUEIRA, J.E; NUNES, R.	LILACS, 2014.	Trata-se de um artigo de atualização, propondo assim, uma reflexão a cerca da perda da autonomia no contexto do cuidado com a pessoa idosa com a Doença de Alzheimer (DA), buscando assim, uma posição bioética. O estudo considerou que ainda persistem questões quanto ao cuidado ético voltadas à reconstrução da autonomia do idoso com DA. A falta de respostas para este cuidado requer da geriatria e gerontologia a busca de referenciais da bioética.
Qualidade de vida de idosos com doença de	INOUYE, K.; PEDRAZZANI, E.	LILACS, 2010.	O estudo se objetivou comparar o relato do paciente e do cuidador familiar sobre a percepção geral e de cada dimensão de

Alzheimer: estudo comparativo do relato do paciente e do cuidador	S; PAVARINI, S. C. I; TOYODA, C.Y.		<p>qualidade de vida (QV) do idoso com doença de Alzheimer (DA). Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, transversal, com amostra não probabilística. A mensuração da QV foi obtida por meio da Escala de Avaliação da Qualidade de Vida na Doença de Alzheimer.</p> <p>Os resultados apresentados demonstraram que há uma conexão direta com a prática, visto também que a mensuração da QV do idoso auxilia na avaliação global relacionado ao planejamento e intervenções em saúde.</p>
---	--	--	--

DISCUSSÕES

O déficit cognitivo causado pela Doença de Alzheimer gera sentimentos de impotência, desamparo, fragilidade e falta de perspectiva para o futuro, além da perda da memória e das atividades da vida diária instrumentais, como administrar finanças e medicamentos. Dessa forma, observamos que os processos mórbidos degenerativos aceleram a decadência psíquica e funcional, comprometendo a qualidade de vida. (BORGHI; 2011; INOUE; PEDRAZZANI; PAVARINI, 2010).

Assim, a qualidade de vida pode ser definida, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), como a percepção que o indivíduo tem sobre sua posição na vida, o que inclui seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. E esta resulta na integração do funcionamento cognitivo, atividades da vida diária, interação social e

bem-estar psicológico dos pacientes (STEIN, 2012; INOUE, 2012).

Outrossim, um estudo desenvolvido por Borghi et al. (2011) mostraram um comprometimento no que se refere a capacidade de realizar atividades de lazer por idosos com DA, que por sua vez, pode estar relacionada a ausência de uma rotatividade de familiares no cuidar. Assim, é imprescindível o envolvimento desses familiares para uma melhor qualidade de vida do paciente com DA.

É visto que com a progressão da demência, a capacidade de autodeterminação, tão valorizada na sociedade contemporânea, se esvai. Na impossibilidade de exercer seu direito de autonomia, os cuidadores assumem a responsabilidade de fazê-lo por ele, assumindo um aumento das responsabilidades em tarefas básicas, como as relacionadas com o cuidado pessoal de higiene, e alimentação, buscando ao máximo preservar sua

individualidade e, assim, fazendo do cuidado a obra e a arte humana de prosseguir a construção do outro (BORGHI; 2011; INOUE; PEDRAZZANI; PAVARINI, 2010; BURLÁ, et al., 2014).

Logo, de maneira reflexiva Burlá, et al. (2014) destaca que é imprescindível a sabedoria, a assimilação e aceitação no cuidado e acolhimento ao idoso com DA. Diante disto, torna-se um desafio o cuidado desses idosos, sendo necessário recursos além da formação acadêmica.

Outro aspecto importante é a realização da atividade física, Stein, et al. (2012) mostrou que o nível de atividade física (AF) tem sido uma forma de indicar a capacidade física/funcional de idosos com DA, considerando também, que os cuidadores revelam a prática de AF como um fator relevante para a sua própria qualidade de vida. Assim, sugere-se a atividade física para preservação da capacidade funcional desta população.

Resultados de estudos mostram que idosos com Doença de Alzheimer apresentam medidas de qualidade de vida inferiores, sugerindo que a DA influencia negativamente sua percepção. Todavia, apesar da perda de discernimento e consciência ser uma características comum na demência, alguns pesquisadores acreditam que essa perda pode

ser independente da percepção de bem-estar e dos estados emocionais dos idosos (BORGHI, et al.,2011).

Por fim, Inouye, et al., (2010) revelou que os dados a cerca da QV auxiliam na avaliação e intervenção do paciente com DA.

CONCLUSÃO

A qualidade de vida (QV) dos idosos com Doença de Alzheimer pode ser compreendida de várias formas. Os estudos selecionados para compor esta revisão revelaram que aspectos como: a realização de atividades de lazer, capacidade de autodeterminação, a pratica de atividade física e até mesmo a auto percepção podem influenciar tanto na capacidade funcional, quanto na QV.

Assim, faz-se necessário a avaliação da qualidade de vida de idosos com DA pois, é de fundamental importância no contexto do cuidar, para uma melhor avaliação e intervenção.

REFERÊNCIAS

ABREU, I, D; FORLENZA, O, V; BARROS, H, L. Demência de Alzheimer: correlação entre memória e autonomia. **Rev. psiquiatr. Clín.** São Paulo, jun 2005; v. 32, n. 3.

BORGHI, A.C. et al. Qualidade de vida de idosos com Doença de Alzheimer e de seus cuidadores. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** Porto Alegre, v.32, n.4, p.751-758, Dez. 2011.

BURLÁ, C. et al. Envelhecimento e Doença de Alzheimer: reflexos sobre autonomia e o desafio do cuidado. **Revista Bioética.** Rio de Janeiro, v.22, n.1, p. 85- 93, 2014.

FALCÃO, D.V.S; MALUSCHKE, J.S.N.F.B; Cuidar de familiares idosos com a doença de Alzheimer: uma reflexão sobre aspectos psicossociais. **Psicol Estud.** 2009.

INOUYE, K. PEDRAZZANI, E.S. PAVARINI, S.C.L. Influência da Doença de Alzheimer na percepção de qualidade de vida do idoso. **Revista Escola de Enfermagem USP.** São Paulo, v.44, n.4, p.1093- 1099, 2010.

INOUYE, K. et al. Qualidade de vida do idoso com Doença de Alzheimer: estudo comparativo do relato do paciente e do

cuidador. **Revista Latino - Americana de Enfermagem.** São Paulo, v.18, n.1, p.1-8, Jan – Fev. 2010.

LEMONS N, D; GAZZOLA J, M; RAMOS L, R. Cuidando do paciente com Alzheimer: o impacto da doença no cuidador. **Saúde Soc.** 2006; v.15, n. 3, p. 170-179.

LENARDT, M, H. et al. O idoso portador da doença de Alzheimer: o cuidado e o conhecimento do cuidador familiar. **Revista Mineira de Enfermagem.** Montes Claros-MG, jun 2010.

NARSI, F. O envelhecimento populacional no Brasil. **Einstein,** São Paulo, v. 6, 2008.

OMRAN, A. R. The Epidemiologic Transition: A Theory of the Epidemiology of Population Change. **Milbank Q,** 1971.

PAVARINI, S, C, I. et al. Cuidando de idosos com Alzheimer: a vivência de cuidadores familiares. **Revista eletrônica de enfermagem.** São Carlos, 2008; v. 10, n. 3, p. 580-590.

PAULA, J.Á.; ROQUE, F.P., ARAÚJO F.S. Qualidade de vida em cuidadores de idosos portadores de demência de Alzheimer. **J Bras Psiquiatr.** 2008.

RAMOS, L. R; VERAS, R; KALACHE, A. A
populational aging: a brazilian reality. **Rev
Saúde Publica**. 1987;21(3):211-24.

STEIN, A.M. et al. Nível de atividade física,
sono e qualidade de vida de pacientes com
Doença de Alzheimer. **Revista Brasileira de
Atividade Física e Saúde**. São Paulo, v.17,
n.3, p.200- 205, Jun. 2012.